

GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XVII

MAIO, 1886

N. 11

COMMUNICAÇÃO DAS PESQUIZAS DE M. PASTEUR

SOBRE A RAIVA E SEU TRATAMENTO POR INOCULAÇÕES
PREVENTIVAS

Feita por M. VIGNAL

(Do Collegio de França)

Ao The British Medical Journal

PARTE I

PRIMEIRAS EXPERIENCIAS DE M. PASTEUR

As primeiras experiencias de M. Pasteur sobre a hydrophobia tiveram logar em Dezembro de 1880.

Por meio de uma escova de cabello de camello conseguiu obter um muco da bocca de um menino de 9 annos de idade, o qual tinha morrido de hydrophobia no hospital de Santa Eugenia, serviço de M. Lannelongue. A creança fôra mordida na face por um cão raivoso em uma aldéa — Choisy-le-Roi, perto de Paris. Nenhuma duvida houve de que o cão estivesse damnado.

O muco fôra retirado da creança quatro horas depois da morte, e com elle foram inoculados dous coelhos, os quaes morreram 36 horas depois. Na mesma epocha foram inoculados outros coelhos, uns com saliva, outros com sangue, tirados dos que tinham succumbido ás primeiras inoculações. A segunda serie dos coelhos succumbio mais rapidamente, após a inoculação, do que a primeira; a terceira mais do que a segunda, e assim succedeu successivamente com diversas series d'estes animaes.

M. Pasteur e seus discipulos M. Chamberland e M. Roux, os quaes ajudaram-n'o a realizar suas experiencias, descobriram no sangue dos animaes experimentados a presença de um micrococcus com o aspecto de uma figura do algarismo 8, indicativo de um diplococcus. (Investigações subsequentes demonstraram que havia um diplococcus na saliva normal do homem.)

M. Pasteur cultivou este diplococcus no caldo de carne por muitas gerações successivas, e observou que, sempre que o inoculava nos coelhos, a morte era o resultado, acompanhada dos mesmos symptomas que se seguiram ás inoculações rabiças com a saliva e o sangue tirados da primeira serie de coelhos, os quaes tinham sido inoculados com a saliva tirada do menino morto de hydrophobia. Este microbio então pareceu ser o verdadeiro e unico factor da nova molestia (1).

M. Pasteur não estando certo se os phenomenos produzidos na existencia dos animaes por suas inoculações eram identicos aos da hydrophobia, apresentou sua nota á Academia das Sciencias com este titulo — *Sobre uma molestia nova provocada pela saliva de um menino morto de raiva.*

M. Pasteur seriamente duvidava que a molestia causada por suas inoculações fosse a hydrophobia, e affirmava em sua nota á Academia que os animaes experimentados morreram sem passar pelo periodo de incubação; emquanto que M. Galtier, professor da Eschola Veterinaria de Lyon, tinha observado que os coelhos inoculados com a saliva dos cães raivosos não exhibiam symptomas de hydrophobia até de 4 a 40 dias depois da inoculação, nem observara igualmente em autopsias feitas em seus animaes, as lesões que M. Pasteur tinha affirmado existirem nos seus, a que deu o nome de — uma apparencia emphysematosa no tecido areolar da virilha e da axilla, apoplexia pulmonar e inchação das glandulas lymphaticas da trachêa, da virilha e da axilla, acompanhada por hemorragia.

A qualidade do sangue rigorosamente indicava que os ani-

(1) *Comptes Rendus de l'Academia des Sciences*, 1881, tomo XCII, p. 162.

maes morreram de carbunculo. O sangue tirado dos coelhos de Galtier, os quaes morreram de hydrophobia, não communicara a molestia aos outros coelhos. Os cães inoculados com o sangue ou a saliva tirados dos coelhos de M. Pasteur não manifestaram symptomas obscuros nem furiosos de raiva.

M. Pasteur, portanto, se absteve de chegar a conclusões definitivas em relação á natureza da affecção que foi fatal aos coelhos experimentados, e concluiu sua nota, affirmando que continuaria suas experiencias. E' desnecessario aqui reproduzir as objecções de M. Colin feitas ás experiencias de Pasteur, e a communicação de M. M. Lannelongue e Reynaud sobre a transmissibilidade da hydrophobia nos coelhos, a proposito das experiencias de Pasteur, anteriormente citadas.

Depois disto M. Vulpian confirmou por suas proprias experiencias a narraçã de Pasteur, tendo injectado saliva de individuos sãos em coelhos que depois matou, e em cujo sangue, encontrou o micro-organismo descripto por Pasteur, que já o tinha achado tambem no sangue de coelhos aos quaes injectara saliva de meninos mortos de broncho-pneumonia.

Constitue esta parte o periodo preliminar das experiencias de hydrophobia feitas por M. Pasteur, que pode ser dividido em tres partes distinctas: a primeira que já foi descripta, a segunda que consiste nos differentes methodos de transmissão da molestia, e a terceira que consiste nos differentes methodos de inoculação no homem e nos animaes.

*
*
*

Factos concernentes á transmissão da hydrophobia.
— Em 30 de Maio de 1881, Pasteur communicou á Academia das Sciencias que, como o sangue de animaes raivosos deixasse de communicar a hydrophobia, elle e seus assistentes, Chamberland e Thuillier, determinaram experimentar a exactidão da observação narrada por M. Deboué em 1879, em uma nota

apresentada á Academia de Medicina por M. Bouley, publicada no *Boletim da Academia* no mesmo anno, pag. 365.

As opiniões de Duboué eram theoricas e não foram confirmadas por Galtier, de Lyon, opiniões que consideravam o systema nervoso, com especialidade a medulla alongada, como importante factor na producção da raiva.

Pasteur, não obstante, obteve mais felizes resultados, podendo com inoculações (2) da medulla alongada, de porções frontaes dos hemispherios cerebraes e o liquido cerebro-espinhal, feitas em diversos animaes, remover a molestia de outros que d'ella tinham succumbido, transmittindo-a assim, contra a opinião já citada.

Estas experiencias demonstraram que não só o systema nervoso como a saliva podiam conter o elemento virulento; e constituiram um facto importante, porque, é certo, a saliva contém sempre maior ou menor quantidade de microbiós capazes de complicar a acção do virus rabico, fazendo produzir a morte mais rapidamente.

N'esta mesma communicação á Academia, Pasteur annunciou uma outra descoberta.

Se em logar das inoculações da materia rabica por injecção subcutanea, esta é, após a trepanação do craneo do animal, collocada na superficie do cerebro, a duvida a respeito do facto deixa de existir: a hydrophobia é invariavelmente transmittida, e nem uma só das experiencias falha. Ao mesmo tempo um incrível furor se desenvolve nos animaes, que não ha duvida de estarem atacados de hydrophobia.

O periodo de incubação diminue, inoculado o virus abaixo da dura-mater. — O periodo de incubação do virus rabico depois de injecções subcutaneas é muito variável, do mesmo modo que inoculado pela trepanação é de uma demora muito curta, sendo, no maximo, de tres semanas o tempo que decorre da introduccão á manifestação dos primeiros symptomas de hydrophobia.

(2) *Comptes Rendus de l'Académie des Sciences*, tomo XCII, p. 1259.

Um anno mais tarde M. Pasteur e seus assistentes completaram a sua nota, descrevendo novos factos, como vamos ver (3).

I. *Todas as formas de hydrophobia procedem do mesmo virus.* — A raiva benigna, a raiva furiosa, e todas as fórmas de hydrophobia procedem do mesmo virus.

II. *Os symptomas são extremamente variaveis.* — Os symptomas da hydrophobia variam muito. Cada caso especial pode apresentar symptomas diferentes, e dependendo isto da região do systema nervoso em que o virus se localisa e desenvolve.

III. *A saliva da raiva pode produzir a morte por tres diferentes causas.* — Na saliva o virus da hydrophobia é combinado com diferentes especies de microbios.

A que é usada para inoculação pode determinar a morte por tres diferentes agentes morbidos, um apresentando a fórma do algarismo 8, que foi por M. Pasteur descripta em sua nota, ou dando logar á formação de uma grande quantidade de pus, e o ultimo dando logar á raiva.

IV. *A medulla alongada, a medulla espinhal e o encephalo dos individuos rabicos são virulentos.* — Todas estas partes dos individuos hydrophobos, são virulentas, sendo, porém, mais que todas e constantemente a medulla alongada.

V. *A virulencia affecta por decomposição.* — Emquanto o systema nervoso não soffre decomposição, as suas propriedades virulentas ficam intactas.

Differentes methods de inoculação em seus resultados. — Dous methods podem ser adoptados para inocular a raiva com rapidez e certeza: inoculando o virus na superficie do cerebro immediatamente abaixo da arachnoide, após a trepanação do craneo, ou praticando injeccões venosas, sendo a incubação, termo medio, de seis a dez dias.

I. A hydrophobia communicada por injeccões venosas da materia virulenta, é diferente d'aquella que resulta da morde-

(3) *Nouveaux faits pour servir á la connaissance de la rage.*—Comptes Rendus de l'Académie des Sciences, tomo XCV, 1882, p. 1187.

dura do cão damnado, ou da inoculação pelo cerebro, produzindo-se n'este ultimo caso sempre a forma furiosa. No caso de injecções venosas, os symptomas indicam que a medulla é sempre atacada.

II. Quando o animal não succumbe após ás injecções venosas de sangue virulento, todavia fica predisposto a adquirir a hydrophobia, logo que soffra ultteriores inoculações.

III. A hydrophobia nunca é espontaneamente curada quando o periodo agudo tem atacado o animal, podendo sel-o no periodo inicial, embora mais tarde tenha de reaparecer e produzir a morte.

M. Pasteur referio em sua communicação, que tinha em seu laboratorio quatro cães nos quaes inoculou o virus rabico, porém ao qual, se tornaram refractarios.

Na mesma occasião fez elle inoculações em outros cães, os quaes vieram a fallecer da molestia. Em um dos quatro refractarios alguns symptomas que se apresentaram, desappareceram e não voltaram mais.

A' vista d'este facto, Pasteur cogitou de duas possibilidades para explicar o phenomeno: uma de que os cães fossem naturalmente refractarios á hydrophobia, a outra de que tivessem adquirido immuniidade por um ataque benigno de que soffressem.

N'esta mesma nota M. Pasteur suggere a idéa de ser facil descobrir um methodo applicado á especie humana. Um anno mais tarde, pouco mais ou menos, em Fevereiro de 1884, M. Pasteur, em uma sessão da Academia das Sciencias, affirmou que não acreditava absolutamente que podessem haver cães refractarios á molestia, mas que nos cães de que tratamos o periodo da incubação podesse ser muito longo.

(*Continúa*)

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO CLINICO DOS ANEURISMAS DA AORTA

SOB O PONTO DE VISTA DE SEU TRATAMENTO PELO METHODO ROMANO OU METHODO DO PROFESSOR GUIDO BACCELLI

Pelo professor V. SABOIA

(Continuação da pag. 446)

As injeções de ergotina debaixo da pelle que cobre o tumor, como já em dous casos de aneurisma do tronco bronchio-cephalico e da radial foram empregadas pelo professor Langenbeck, ou as injeções do mesmo meio no interior do sacco aneurismatico, como fez o Dr. Albanese em um caso de aneurisma do tronco brachio-cephalico, constituem um meio que, nos casos deste genero ou nos aneurismas desta arteria, póde ser empregado. Em um caso de aneurisma da crossa da aorta, que tive occasião de observar em 1875 no serviço clinico a meu cargo no hospital da Misericordia, resolvi imitar o Dr. Albanese e injectar no interior do sacco uma gramma da solução seguinte: ergotina de Bonjean 1 gramma, agua distillada 2 grammas. O doente, que era um individuo de 45 annos de idade e cujo tumor aneurismatico projectava-se exteriormente no espaço existente entre a 3ª e 4ª costellas, junto da borda direita do esterno, nada soffreu com a injeção; as dores diminuíram um pouco e os movimentos de expansão no fim do 4º dia se tornaram menos pronunciados; todavia, a molestia proseguiu em sua marcha, e o doente, no fim de 10 dias depois da operação, falleceu. Na autopsia verificou-se não ter havido ruptura do sacco, cujo interior se achava occupado por coelhos sanguineos, negros e friaveis, como os chamados passivos por Broca.

O liquido aconselhado pelo professor Langenbeck compõe-se de duas partes e meia de ergotina de Bonjean e de sete partes de alcool rectificado e de glicerina. Na Inglaterra a solução empregada compõe-se de uma parte de extracto de centeio espigado e uma e meia parte de espirito rectificado e de glicerina.

A applicação do gélo ou a refrigeração dos tumores aneurismaticos ainda é menos energica que as injeções de ergotina, e

só poderá servir como meio auxiliar de outras applicações, como a electrização cutanea, a electro-punctura ou a oclusão por corpos estranhos.

A electrização estatica cutanea dos tumores aneurismaticos foi um meio posto em pratica em 1874 peio illustrado professor Pereira Guimarães, no intuito de tratar um doente de aneurisma da origem da carótida, e não foi duvidoso o resultado obtido. O doente ficou curado sendo a observação publicada e acompanhada dos respectivos desenhos ou estampas.

Os Drs. Vizioli e Martino fizeram em 1876 applicação das correntes continuas a dous doentes de aneurisma, sendo um do tronco brachio-cephalico e outro da subclavia, e não citaram o nome do cirurgião brasileiro, ou porque não soubessem que o methodo já fóra empregado, ou porque julgassem desnecessario fazel-o; o certo é que o meio indicado passa por pertencer-lhes, contra o que não cessaremos de reclamar.

Agora mesmo acaba o Sr. Duplay de publicar a ultima parte do capitulo concernente ás molestias cirurgicas das vias genito-uritarias no homem, e copiando as estampas que intercalei no 2º volume de minha clinica cirurgica sobre a elephantiasis do escroto, e descrevendo os processos operatorios, não cita uma só vez o meu nome! A reclamação já foi dirigida ao Sr. Duplay e aos jornaes medicos de Paris e espero ter a devida reparação.

Mas, voltando á questão principal, diremos que o doente do professor Pereira Guimarães ficou curado; os dous pertencentes, aos Doutores Vizioli e Martino melhoraram grandemente. Apesar de tudo não se póde assignalar á electrização externa um valor notavel, e sua acção é bem incerta para merecer qualquer confiança nos aneurismas da aorta.

Ha mais de um anno que entrou para a enfermaria de clinica cirurgica a meu cargo um doente de 50 annos de idade e de origem africana, que apresentava ao lado direito do esterno, entre a terceira e a quarta costellas, que pareciam destruidas, um tumor aneurismal do tamanho de uma laranja e procedente da

porção ascendente da aorta. Resolvi tratá-lo por meio da electrificação cutanea, e desde então até hoje tem sido submettido á acção das correntes continuas applicadas pelo habil director do Instituto Electro-therapico da Santa Casa da Misericordia, o Dr. Ribeiro de Mendonça, e comquanto as dôres provocadas pelo tumor tenham quasi desaparecido, este não ha experimentado modificação em seu volume e na intensidade dos movimentos de expansão, nem em seus ruidos. A molestia tem incontestavelmente ficado estacionaria, o que tem permitido ao doente entregar-se ás suas mais urgentes occupações, residir fóra do hospital e vir tratar-se como externo ou consultante.

A applicação da *electro-punctura, galvano-punctura ou electrolyse* aos aneurismas é bem conhecida por todos os medicos e cirurgiões de alguma instrução, como tambem é sabido que o seu emprego nessa affecção é devido principalmente aos trabalhos do professor Ciniselli.

A electro-punctura é applicada aos casos em que o aneurisma aortico torna-se saliente no exterior, e em relação á technica operatoria consiste esta na introduccção de 2 a 6 agulhas bastante finas no sacco aneurismatico, as quaes, empregadas em tal quantidade, são por suas extremidades externas presas successivamente ora ao polo positivo, ora ao negativo; isto é, prende-se a primeira agulha ao polo positivo da pilha e colloca-se o polo negativo em comunicação com uma placa mais ou menos extensa applicada perto do aneurisma, e, passados cinco minutos, leva-se o polo positivo para a segunda agulha e colloca-se o negativo sobre a primeira, que esteve ligada ao positivo e assim até á ultima agulha. Alguns cirurgiões não applicam sobre as agulhas senão o polo positivo, e dizem que a corrente negativa pôde ser grandemente prejudicial e determinar accidentes graves com o grande desenvolvimento de gazes sobre a extremidade das agulhas no interior do tumor.

E' preciso em tal processo que as pontas das agulhas não se toquem, ou não fiquem em contacto; e no caso de se applicar

sobre ellas unicamente o polo positivo, como é preconizado pelos medicos francezes e pelo Dr. Hogdson, John Duncan e Arden-son, na Inglaterra, não ha necessidade de introduzir no tumor mais de duas agulhas, ficando o polo negativo durante todo o tempo da operação em communição com a placa collocada na proximidade do aneurisma. As agulhas podem ser de aço, de ouro ou iridio, bem finas, elasticas e envolvidas de uma substancia protectora em toda a porção que tem de ficar em contacto com os tecidos que ellas atravessam, afim de que estes sejam isolados da acção caustica da corrente positiva.

O Dr. Baumetz fez construir um apparelho que facilita a introdução das agulhas e impede que ellas se quebrem.

A pilha electrica deve ser de correntes continuas, ter grande tensão e pequena intensidade, e todas estas condições se acham perfeitamente reunidas nas machinas de Gaiffe ou de Leclanché, tendo de 24 a 36 elementos. Ciniselli não põe em acção senão 15 a 20 elementos da pilha, de modo a produzir 2 centímetros cubicos e meio de gaz no espaço de 5 minutos.

Em relação ao resultado no tratamento dos aneurismas da aorta, o professor Barwell apresenta uma estatistica de 37 casos consignados pelo professor de Cremona, em que houve 6 casos curados e 3 fataes.

Em uma outra estatistica do professor Ciniselli e apresentada pelo Dr. Dujardin Baumetz houve 29 casos, 11 seguidos de cura temporaria, 7 seguidos de melhoras e 11 sem nenhum resultado. A estatistica do Dr. Poore comprehende 8 casos de aneurisma da aorta seguidos todos de morte.

O Dr. Dujardin Baumetz perdeu um doente em quem havia feito applicação da electro-punctura; os doentes de Proust, do professor Ball, e dos Drs. Bernutz e Bucquoy melhoraram com a applicação da electro-punctura.

Ha dous annos empreguei este meio em um doente de aneurisma da aorta thoraxica sem resultado, vindo o doente a fallecer vinte e quatro horas depois da segunda sessão de electrolyse.

O unico caso de cura de aneurisma pela electro-punctura, que se deu entre nós, foi alcançado pelo Dr. A. da Costa, mas o aneurisma não era da aorta e sim da origem da carotida direita.

Tive occasião de assistir á operação e de vér o doente no fim de 12 annos e a cura ainda se mantinha por um modo bem positivo.

Mal se pôde tirar da acumpunctura, applicada em 1830 pelo professor Velpeau á cura dos aneurismas cirurgicos, a origem do methodo da oclusão directa dos tumores desta natureza pela introduccão o permanente dos corpos estranhos; mas seja como como fór, em 1864, o Dr. Carlos Hewit Moore, medico do hospital de Middlessex, em um caso desesperado de aneurisma da aorta thoraxica, resolveu punccionar o tumor com um fino trocater e encher o sacco com 26 jardas de fio de ferro bem delgado.

A operação, segundo Barwell (*Encyclopedia chirurgica*, vol. 3º, pag. 414) foi facil e não produziu dôres, a hemorrhagia foi pequena, porem o resultado não pôde ser mais desastroso; houve inflammação do sacco, e das partes vizinhas, infarctos embolicos do rim, muita dor e morte no quinto dia.

Em 1873 o Dr. Levis, de Philadelphia, em um aneurisma da subclavia direita em lugar do fio de ferro empregou a crina de cavallo. O doente morreu no quarto dia e pela autopsia a crina foi encontrada atraz do lobulo superior do pulmão tendo havido ruptura do sacco. Dividido o lobulo superior do pulmão direito encontrou-se per detraz d'elle uma massa negra de sangue coalhado, a qual se estendia acima da linha da costella especialmente na região axillar, immediatamente abaixo da clavícula. Na porção superior dessê coalho molle encontrou-se um coalho denso e esbranquiçado em redor da abertura inferior do aneurisma. A crina foi encontrada na parte posterior do coalho fibrinoso.

Além da confusão que se dá em relação ao resultado da autopsia aecresce que o professor Barwell nada diz em relação á

technica da operação, mas continuando a tratar da introdução de corpos estranhos nos aneurismas, refere que em Novembro de 1873 o professor Bryant introduzira em um aneurisma da poplítea, que havia resistido á compressão, 24 pés de crina de cavallo, vindo o doente a fallecer no quarto dia, não se podendo attribuir a morte senão a uma affecção cardíaca de que este soffria

Relativamente ao meio posto em pratica pelo professor Guido Baccelli, Barwell diz sómente que este preconisa a introdução de finas espiraes de molas de relógio, com as quaes julga provocar a coagulação e reforçar os coalhos depois que ellas se oxydam e se pulverisam; mas que *nos dous casos a terminação foi fatal e não houve beneficio algum apparente.*

O professor Barwell termina esta parte do seu artigo dizendo que reprova fortemente a introdução, no sacco aneurismatico, do fio de ferro, da crina de cavallo ou de qualquer corpo solido, por não ter nenhum dos individuos, submettidos á applicação desses meios, sobrevivido á operação.

Taes eram os conhecimentos que ostratados e ostrabalhos mais modernos e classicos de cirurgia apresentavam em relação ao tratamento dos aneurismas da aorta, e particularmente em relação ao methodo da oclusão, e com effeito tal qual era este exposto e apreciado não podia inspirar a mais leve confiança, e nem por meu lado julgava que se lhe devesse dar importancia, quando em fins de Junho do corrente anno tive a honra de receber de Roma uma carta do professor Guido Baccelli, que, entre outras cousas de simples cortezia, me communicava que no dia 3 daquelle mez praticára a operação da oclusão de um aneurisma thoraxico pelo methodo que elle havia imaginado, e fazendo a respeito uma descripção minuciosa, indicava-me os casos em que ella podia ter applicação, e terminava por dizer *o resultado nos dous primeiros doentes operados não havia sido desfavoravel ao methodo, comquanto os doentes tivessem fallecido, e que o ultimo operado ia passando bem.*

Foi então que comecei a fazer uma idéa exacta do methodo ou da operação do professor Guido Baccelli. Não se diga que eu poderia conhecê-la se tivesse lido as *Lições de Clínica Therapeutica* publicadas pelo Dr. Dujardin Baumetz, pois que este autor, como pude verificar, é muito conciso na descripção do processo e até commette uma falta grave dizendo que Baccelli havia empregado em sua primeira operação o fio de ferro e só depois adoptára a modificação feita por Montenovesi, substituindo o fio de ferro por mola de relógio. Montenovesi não praticou operação alguma para a cura de aneurisma da aorta, o que fez foi suggerir ao professor Baccelli, que com elle conversára sobre a operação de Moore, a idéa de empregar uma delgada mola de relógio em lugar do fio de ferro, de que Moore se servira para uma experiencia. Mas em que consiste a operação do professor Baccelli? Não consiste senão na punção do sacco aneurismatico por meio de um trocater de um millimetro e meio de diametro, e na occlusão daquelle por finas espiraes ou molas de relógio em numero proporcional á grandeza do aneurisma, de sorte que o sangue ao penetrar no sacco seja embarçado em seus movimentos e possa deixar ali uma parte de sua fibrina para servir com as molas de centro ou nucleo de uma coagulação resistente.

O perigo todo da operação estava na punção pelo facto de poder provocar uma hemorragia formidavel que puzesse em perigo a vida do doente e em definitiva embarçasse a introdução das espiraes; mas, segundo me foi indicado, não se devia ter qualquer receio desde que a punção fôsse feita na periphèria do tumor em uma direcção perpendicular ao eixo da onda sanguinea que parte da arteria para o sacco aneurismatico.

Conhecendo por minha parte o gráo de tolerancia dos tecidos para com os corpos metallicos, e alguns casos referidos por diversos autores, em que pedaços de bala de ferro têm permanecido sem grande inconveniente por mezes e annos nas paredes do coração e no intersticio de outros orgãos, e sabendo em relação ás molas de relojoaria introduzidas no sacco aneurisma-

tico que ellas, conforme havia sido verificado pelo professor Baccelli, em contacto com o sangue se oxydavam, fragmentavam-se e podiam desaparecer no fim de algum tempo com os coalhos, depois de terem concorrido para a formação destes, achei racionalissima a concepção do emerito lente de clinica medica de Roma, e desde logo pensei tambem em fazer applicação desse methodo ao primeiro caso que estivesse nas condições indicadas por esse professor, e fallando com muitos collegas a respeito da operação em questão, nenhum mostrou ter della o mais succinto conhecimento. Sómente no dia em que a pratiquei, foi que o meu adjunto, o Dr. Valladares, me mostrou o livro todo concernente a medicina, publicado pelo Dr. Dujardin Baumetz, em que vinha o resumo do methodo operatorio e das observações dos dous doentes operados pelo professor Baccelli, e que encontrando-me com o meu distincto collega, o professor da 2ª cadeira de clinica medica, Dr. Martins Costa, este me dissera que possuia os numeros da *Gazeta Medica de Roma*, onde o professor Baccelli havia publicado a memoria sobre as duas operações que praticara com as considerações relativas ao methodo que havia concebido.

Assim, pois, deve ficar bem assentado ou estabelecido, em resposta a certas impertinencias que me têm sido dirigidas, que a technica ou o modo de execução e o resultado real do methodo do professor Baccelli eram completamente desconhecidos por grande numero, senão por todos os nossos medicos, com excepção apenas do meu illustre collega lente da 2ª cadeira de clinica medica, o Dr. Martins Costa, que teve occasião de lêr na *Gazeta Medica de Roma* a memoria do professor Baccelli, e que a noticia do methodo em questão dada pelos autores modernos e vinda nas obras recentes de medicina e de cirurgia não habilitava ninguem a fazer a idéa do mesmo methodo, e muito menos a executal-o com certa proficiencia.

Na posse, porém, dos dados necessarios para executar a operação do professor Baccelli, pela communicação que me foi dirigida de Roma, em data de 9 de Junho do corrente anno, só

esperava para isso que apparecesse em meu serviço, no hospital da Misericordia, algum doente de aneurisma da aorta thoraxica que fizesse saliencia exteriormente, e cujas condições não fossem muito desfavoraveis.

Não decorreu muito tempo para dar-se o ensejo de pôr em pratica o methodo do eminente professor de Roma, e estudar o valor e vantagem que aquelle podia offerecer no tratamento de uma molestia grandemente mortal, e que até hoje tem, em absoluto, resistido, como vimos, a todos os meios de que se tem lançado mão.

Eis aqui a historia do caso: João Pacheco, portuguez, solteiro, de 23 annos de idade e caixeiro de profissão, entrou para o hospital da Santa Casa do Rio de Janeiro no dia 30 de Junho do corrente anno de 1885, e foi occupar a cama n. 15 da 17^a enfermaria, a meu cargo.

Anamnese.— Foi vaccinado em seu paiz ainda muito creança e nunca soffrera de variola. Não tinha mais pai nem mãe e não sabia de que molestia estes falleceram. Na idade de 18 annos contrahira um cancro venereo seguido de bubões em ambas as verilhas, soffrendo ou sendo atacado por varias vezes de rheumatismo articular do joelho, cotovelo e punhos. Ha dous annos a esta parte começou a sentir no dorso uma dôr surda e profunda, que não lhe deixava muitas vezes conciliar o somno durante a noite, pelo que esteve em uso de medicamentos por muito tempo, e como não tivesse melhora e houvesse notado na parte que era a séde das dôres uma saliencia dotada de pulsações tão fortes que elle mesmo podia ouvir, quando estava deitado, e não podendo mais trabalhar, viera então recolher-se ao hospital da Misericordia.

REVISTA DE CHIMICA BIOLOGICA

PTOMAÏNAS E LEUCOMAÏNAS, OU ALCALOIDES PHYSIOLOGICOS E
CADAVERICOS

Por M. ARMAND GAUTIER

As notaveis investigações do professor A Gautier sobre os alcaloides fabricados pelo organismo no estado physiologico ou no estado pathologico e de cadaverisação chamam e attrahem n'este momento a attenção particular do mundo sabio; e isto com justa rasão, porque ellas abrem á pathogenése horisontes inteiramente novos.

E' do nosso dever analysal-as e examinal-as com o cuidado que merece, demonstrando todas as consequencias a que se podem prestar para a sciencia e a practica medicas.

Insistiremos principalmente sobre a parte physiologica do assumpto; e para dar um conhecimento tão exacto quanto possivel d'elle começaremos reproduzindo as conclusões textuaes e explicitas do autor:

« A. *Ptomainas*.—No curso da putrefacção dos tecidos animaes produz-se sempre um certo numero de substancias alcaloides venenosas que se formão á custa das materias albuminoides, como estabeleci claramente em minhas experiencias sobre a putrefacção da fibrina do sangue.

Este alcaloides ou são isemptos de oxygenos e volateis, ou são oxygenados. Sobre elles referi as primeiras analyses e mostrei que os mais importantes por sua massa e sua constancia pertencem ás series pyridicas e hydro-pyridicas.

Não ha ainda certeza sobre a natureza dos alcaloides que têm varios atomos de azoto. Dos alcaloides oxygenados só são bem conhecidos a nevrina, a muscarina ou oxynarina e a betaina.

Ha muito tempo estabeleci que os alcaloides putrefactivos variavão conforme a natureza do terreno onde são cultivados. Na opinião de Brouardel e Boutmy elles varião tambem com a

epoca em que começou a fermentação bacteriana. Brieger acaba de dar a confirmação experimental destas duas proposições, em seo interessante trábhalho. Apesar disso tenho observado que seja qual fór a materia em que vivem as bacterias (carne dos mammiferos, de peixes, de molluscos), os compostos hydropyridicos, e especialmente a hydrocollidina, são encontrados invariavelmente. As bases desta familia parecem pois ser os productos alcalinos das bacterias que têm mais vitalidade e suffocam todas as outras.

B. Leucomainas.—Generalizando estas pesquisas fiz notar em 1881 que apparecem constantemente nas excreções fornecidas pelos animaes vivos e em plena saude, como durante a molestia, corpos de natureza das ptomainas.

Demonstrei tambem que os alcaloides da urina de Liebreicht e de Pouchet deviam ser classificados ao lado dos alcaloides putrefactivos então conhecidos. Dei a conhecer tambem alcaloides semelhantes na saliva e nos venenos, aos quaes denominei *leucomainas* para distinguil-os dos alcaloides cadavericos. Em uma memoria publicada em 1881 indiquei a importancia que me pareciam ter estas leucomainas sob o ponto de vista da gênese das molestias, quando sua eliminação pelos rins, a pelle ou a mucosa intestinal, se torna insufficiente (*).

Com o fim de confirmar estas asserções preliminares emprehendi o estudo do succo muscular dos grandes animaes, donde extrahi cinco alcaloides novos perfeitamente definidos e crystallizados dotados de uma acção mais ou menos poderosa sobre os centros nervosos, produzindo a somnolencia, a fadiga e alguns vomitos, actuando á maneira dos alcaloides extrahidos dos venenos, porém menos activos que os alcaloides cadavericos. Indiquei tambem que estas bases tomam nascimento durante a vida do mesmo modo que o acido carbonico e a uréa.

Não me resta dizer agora senão por que mecanismo se produzem estes alcaloides, sejam putrefactivos, sejam physiologicos

(*) Vide— *Les alcaloides derivés du matières proteiques* (Journal d'Anatomie et de Physiologie de Ch. Robin pour 1881, pag. 360 et 362).

ou pathologicos, bem como saber qual é a consequencia de sua formação incessante no seio de nossos tecidos e as transformações por que passam elles na economia e como podemos escapar a seus effeitos.

Gracas á respiração e á circulação do sangue o oxygenio parece penetrar em todas as partes do organismo animal, sem que por isso se possa pensar que a via dos animacs, isto é, os phenomenos successivos da assimillação e da desassimillação nos quaes se resumem suas funcções seja essencialmente aerobia. *Os animaes superiores são anaerobios em uma notavel proporção.*

Esta proposição, que pode parecer paradoxal, recebo de mim pela primeira vez a sua demonstração experimental e theorica.

Deixando de lado a formação das ptomainas e das leucomainas no seio de nossos órgãos, tomemos, para estabelecer pelo calculo o desdobramento anaerobio de uma parte dos nossos, uma das celebres experiencias de Pettenkoffer e Voit sobre a combustão animal.

Um cão de 33 kilogrammas, posto em observação em uma guarita respiratoria absorve por dia em oxygenio :

Oxygenio tirado do ar pela respiração.....	477 grams.
Idem da agua total dos alimentos e das bebidas	1012 »
Idem dos alimentos seccos.....	77 »
	—
Idem absorvido (total).....	1566 »

Por outro lado e no mesmo tempo este cão fornece em totalidade pelos pulmões, as urinas, a pelle e as outras excreções :

Oxygenio excretado, (total).....	1599 grams.
----------------------------------	-------------

Se se deluz das 1599 grammas de oxygenio excretado as 1012 grammas de oxygenio recebido, pelo animal, no estado d'agua, e que não tem evidentemente provocado a combustão, pois que entram e saem sob o mesmo estado, resta, $1559 - 1012 = 587$ grammas d'oxygenio na totalidade das excreções e as 24 horas. Ora, o cão não tendo recebido pelo ar senão 477 grammas de oxygenio e excretando 587, a differença, $587 - 477 = 110$

grams., provêm da *combustão autonoma dos tecidos, passando ao estado de acido carbonico, d'agua, uréa, etc...., sem nenhum affluxo de oxygenio do exterior.*

Assim, para resumir, sobre 587 grammas d'oxygenio que se acha na totalidade das excreções (o oxygenio d'agua entrado e sahido sendo sempre deduzido) 477 provêm do ar e 110 grammas são fornecidas pela materia organica mesma dos tecidos em funcção. O que quer dizer que os quatro quintos mais ou menos de nossas dasassimilações são verdadeiras combustões internas, fermentações aerobias, comparaveis á oxydação do alcool sob a influencia do *mycoderma vini ou aceti*, e que um quinto d'estes desdobramentos desassimiladores se produz á custa dos tecidos mesmos, sem recurso algum d'oxygenio extranho, em uma palavra, que esta parte dos tecidos *vive a modo dos fermentos anaerobios ou putridos.* (1)

Se pois a vida intima desta parte das cellulas animaes grupadas em tecidos e vivendo sem oxygenio tirado do ar, é semelhante, pelo modo de que ella assimila e desassimilla a materia organica, á vida dos fermentos bacterianos, nós devemos em nossos productos de excreção observar estas substancias mesmas que se encontram na fermentação anaerobia dos albuminoides, isto é, nas fermentaçõesputrefactivas.

(1) *O acido carbonico expirado parece corresponder em grande parte á vida aerobia dos tecidos, a mór parte dos outros productos de excreção devidas á vida anaerobia. E' depois do somno ou o repouso completo que o animal é mais particularmente anaerobio e consome mais oxygenio do que recebe. Um dos meus antigos discipulos, M. Pabrick Geddes, actualmente professor supplente da Universidade de Aberdeen, demonstrou que em certos vermes estas duas funcções contrarias, aerobias e anaerobias, se produzem simultaneamente, mas em duas partes do animal. A derme munida de chlorophyla é essencialmente anaerobia e desprende ou passa aos tecidos profundos, que são os mais especialmente aerobios.*

Seria uma pesquisa de physiologia geral, muito interessante, determinar os pontos do organismo dos grandes animaes onde se localisam as funcções aerobias e anaerobias, ou saber se as mesmas cellulas, se as glandulas, por exemplo, não se portam successivamente como organismos aerobios ou anaerobios, segundo que funcionem ou fiquem no repouso apparente onde preparam suas excreções.

Achamos, com effeito, em nossas excreções normaes, e quasi que exclusivamente, o conjuncto dos productos da putrefacção propriamente tal, a saber : o acido carbonico e o ammoniaco, parte livre e parte no estado de uréa e em estado de saes, o phenol, o indol, o escatol dos nossos excrementos e de nossas urinas, os acidos acetico, butyrico, e os outros acidos gordurosos superiores; o acido lactico, succinico, phenylacetico e phenylpropinico de nossos musculos, de nossas glandulas e de nossas urinas ; a xantina e a sarcina dos musculos e das urinas, existentes tambem na putrefacção; o azoto, os gazes phosphorados e sulfurados, o hydrogenio observado no tubo digestivo... ; e como então não poder achar, nas urinas, nas secreções glandulares, no succo muscular, no sangue, etc., estes alcaloides toxicos, cuja historia faz o assumpto desta longa memoria?

Eu as caracterizei, com effeito, primeiro nas urinas, na saliva, nos venenos, em diversas secreções glandulares, entre outras a do bicho de seda, e acabo de estudal-os particularmente nos musculos. Tambem existem no sangue onde parecem se accumular desde que, por motivos diversos, a pelle, os rins e o tubo digestivo não os eliminam mais. E' então que elles actuando sobre os centros venosos dão logar a uma serie de phenomenos de ordem pathologica que se patenteam e se succedem necessariamente, cujo conjuncto contribue a formar o quadro de cada molestia.

Nós resistimos a esta infecção por dous mecanismos distinctos : a eliminação do toxico e sua destruição pelo oxygeneo.

A eliminação pelos rins é evidente. Achei sempre uma pequena quantidade de ptomainas nas urinas normaes, quantidade muito fraca, e que alguns teem negado que exista, mas que é evidente e torna-se consideravel em alguns casos pathologicos, assim como demonstrou M. Bouchardat para as molestias infecciosas, particularmente para a febre typhoide, e como fez observar M. G. Pouchet para algumas molestias cerebraes sem febre. Tem-se observado já o augmento notavel da creatinina no curso da uremia.

(*Continúa*)

REVISTA CLINICA

DO EMPREGO DAS INJECCÕES D'AGUA QUENTE EM GYNECOLOGIA (1)

Pelo Dr. BUDIN,

SUBSTITUTO DA FACULDADE DE PARIS E PARTEIRO DOS HOSPITAES.

Ha alguns annos uma Sra. da Russia chegava a Paris, soffrendo de hemorragias uterinas muito abundantes devidas á presença do fibromas. Um dos nossos collegas, já morto, foi chamado para tratar do caso. Nenhum dos meios ordinarios podendo suspender a hemorragia, o medico recorreu a um processo que tinha sido posto em uso com successo pelo cunhado da paciente, um dos mais distinctos professores da Academia de S. Pétersbourg, e que consistia em introduzir no utero um bastonete coberto de cotão ou de fios de linho e embebido em uma solução de perchlorureto de ferro ou tinctura de iodo. A hemorragia parava, retirando-se no fim de duas horas o bastonete com os fios; entretanto em cada noite o corrimento sanguineo reaparecia com abundancia, sendo preciso chamar o medico para fazer o mesmo curativo. Succedendo, porém isto por cinco noites, successivas, o medico declarou que não podia mais continuar com a doente, visto que não se occupava especialmente de gynecologia.

Tendo relações em S. Petersbourg com o professor parente da doente, recorreram a mim para que o substituisse na cura da molestia de sua parente. A quatro horas depois do meio dia a introduccão de um bastonete fez parar um escoamento sanguineo abundante, e apezar disso e do emprego do centeio espigado ás tres horas da manhã seguinte nos chamaram a toda pressa para junto da doente, que estava sob a accção de outra hemorragia abundante, suspensa então pelos

(1) Este interessante artigo é extrahido de uma obra—*Manuel de Gynecologie* por Berry Hart e Freeland Barbour, traduzida do inglez pelo Dr. Crouzart e com um prefácio do professor Budin.

mesmos meios. Compreende-se a afflicção da pobre Sra., que esperava a cada momento o accidente costumado ! Após algum tempo quiz ella partir para sua casa, exigindo que um medico, a quem remunerava, a acompanhasse á Russia. Esta viagem seria possivel? Foi nestes apuros que resolvemos empregar as injeccões vaginaes de agua bem quente, entre 45.º e 50º, temperatura que era progressivamente augmentada pela addição de novas quantidades de liquido, domorando a injeccão cinco ou seis minutos. Uma grande chaleira era mantida no fogo em permanencia, afim de haver a todo momento a agua necessaria. Na seguinte noite fomos encommodados com o mesmo accidente, continuando-se com o mesmo tratamento, do modo a ser immediatamente suspensa qualquer hemorrhagia apenas apparecesse. A doente recobrou as forças, e no fim de dez dias partio deitada em um wagon apropriado para sua patria acompanhada d'um medico e com as precauções necessarias ao apparecimento da hemorrhagia.

Sem incommodo chegou por fim a S. Petersbourg.

Pouco tempo depois, um dos nossos collegas, o Dr. Kéval pedio-nos para ver uma lavadeira dos arredores do Louvre, já idosa. Esta rapariga, por occasião da menopausa tinha hemorrhagias que nada podia parar. O Dr. Kéval tinha já lançado mão de todos os meios, sem que nenhum conseguisse o dezejado effeito: a anemia era extrema, de modo que a qualquer esforços da doente para sentar-se sobrevinha-lhe ameaço de syncope, emfim as pessoas que a rodeavam suppunham que ella não resistisse a outra hemorrhagia que tivesse.

O toque vaginal combinado com a palpação abdominal demonstrou que o utero não estava augmentado de volume, nem tinha ulceração alguma.

Recorreu-se pois a injeccões vaginaes d'agua tão quente quanto fosse possivel.

As hemorrhagias foram totalmente suspensas, de modo que, duas semanas depois, tornamos a ver a doente, que estava então bastante robusta, sem inquietação, certa de por si mesma

poder fazer parar o escoamento sanguineo logo que se reproduzisse.

Uma de nossas clientes, atacada de fibromas uterinos, perdia por occasião das regras uma enorme quantidade de sangue. De uma vez foram taes os incommodos que no fim de quinze dias estava ainda de cama; e as perdas apesar de todos os meios empregados não diminuiam.

A doente achava-se bastante receiosa com taes soffrimentos, pelo que lhe aconselhamos de fazer injecções vaginaes de agua quente. Logo que sahimos varias pessoas de sua familia, instruidas dos preconceitos geralmente espalhados, protestaram contra a nossa prescripção, porquanto se admiravam de não termos indicado a agua fria e sim a quente, o que poderia determinar uma hemorragia talvez mortal. A doente, porém, não acreditou em taes receios e praticou as injecções indicadas. A primeira fez diminuir consideravelmente o escoamento; uma outra, feita no dia seguinte pela manhã, determinou a cessação completa da hemorragia. No fim de alguns dias as forças da doente se foram levantando, até que sem demora assumio ás suas occupações ordinarias. Durante um anno não a vimos mais, embora soubessemos que de vez em quando fazia uso do xarope de ergotina. Um dia a encontramos e então ella nos contou com summo contentamento que as suas regras estavam quasi regulares, tendo de duração maxima oito a dez dias, embora alguma cousa abundantes, o que porém cessava com as injecções d'agua quente.

Tivemos então ensejo de examinal-a e vimos que os fibromas tinham muito diminuido de volume.

Não acabariamos a narração se quizessemos referir todos os casos em que as injecções vaginaes da agua quente, só ou como adjuvante, nos prestaram grandes serviços em gynecologia. Nas metrites ellas trazem o desaparecimento da dor e das hemorragias; nas inflammções do tecido cellular periuterino, quando não ha sinão uma especie de infiltração edematosa, ellas fazem desaparecer a sensibilidade e a congestão.

Em certos casos de retroversão em que o utero é fixado para atraz, ellas nos tem parecido ajudar muito ao adelgaçamento das adherencias, e facilitar assim as tentativas de redução do orgão. As injeções vaginaes d'agua quente devem ser feitas á noite, quando as doentes se preparam para dormir, e pela manhã uma ou duas horas antes de sahirem do leito. A mulher deve, pois, estar sobre o dorso, com as côxas dobradas, e uma bacia bastante grande para conter uma certa quantidade de liquido é collocada adiante das partes genitais.

A injeção é feita por um ajudante com muita delicadesa, porque convém evitar que o jorro produza um choque no fundo da vagina ou no collo do utero.

A seringa de borracha deve sempre ser preferida. A duração da operação é de seis a oito minutos, e, á medida que a agua se resfria, ajunta-se uma nova quantidade d'agua quente. A temperatura do liquido varia segundo as indicações: ora sendo uma temperatura de 40° é sufficiente, ora, ao contrario, nos casos de hemorragia, por ex., é necessario empregar um liquido tão quente quanto o doente possa supportar-o, graduando a temperatura para mais de 45° a 50°.

Emmet notou que certas Sras. não supportavam d'uma vez as injeções d'agua quente, devendo-se então nestas começar por uma temperatura mais baixa: (35° mais ou menos), até que no fim de uma ou duas semanas se possa eleval-a gradualmente.

(Continúa)

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

DO MAL PERFURANTE DO PÉ NO DIABETE.—Não foi senão em uma epocha relativamente recente que se estabeleceu uma certa relação entre o diabete e o mal perforante do pé. Assim M. Puel em 1874 admitia esta relação fundando-se em duas observações. Em um artigo do *Journal de Médecine de Bordeaux*, M. Laffon citando uma nova observação deste ge-

nero, lembra os principaes trabalhos que tem sido publicados sobre este assumpto, e em particular os factos de M. Kirmisson que por tres vezes notou esta coincidencia. Neste novo facto trata-se de um homem de 61 annos de idade, apresentando na planta do pé lesões multiplas com uma sorte de amputação espontanea dos ortelhos, semelhando-se á affecção descripta sob o nome de *ainhum*. As urinas continham uma grande quantidade de assucar.

Sob a influencia do bromureto de potassio, a glycosuria diminuiu, o estado geral melhorou, a ferida perfurante do pé cicatrisou, embora uma cura completa seja impossivel de dar-se.

Este novo facto prova pois que a relação entre as duas molestias existe, sendo francamente em todos os casos, ao menos em grande numero.

Pode-se, pois, dizer que não ha uma só especie deste mal do pé, porém duas. Certos doentes são curados depois de algum de repouso, enquanto que em outros o mal leva muito tempo para desaparecer e as vezes reincidindo. Depende isto, evidentemente do estado constitucional variavel dos doentes, da differença do terreno de sua evolução. Convém, por isso, ter em conta esta etiologia possivel; e nos casos onde nenhuma alteração do systema nervoso central, e nenhuma alteração dos nervos periphericos poder explicar o desenvolvimento d'um mal perfurante, dever-se-ha pensar, sobretudo nos individuos arthricos ou polysarcicos, na existencia do diabete. O mal uma vez reconhecido pelo exame das urinas, muitas indicações uteis poderão ser lembradas para o prognostico e o tratamento. (*Journal de Médecine et Chirurgie*).

DIABETE NO CÃO.—O Dr. Pasquale Ferraro, recentemente instituiu investigações sobre a pathologia comparada do diabete, no instituto astronomico da universidade de Napoles, sob a direcção do professor Schron. Dellas resulta que o diabete mellitico pode-se desenvolver espontaneamente no cão e augmentar gradualmente de intensidade até chegar a

tornar-se fatal. A etiologia, a marcha clinica e a anatomia histologica da molestia, não differem na especie humana da que foi observada na especie canina. (*The Lancet* de 13 de junho de 1885).

UM SIGNAL PATOGNOMONICO DA FRACTURA DO FEMUR.—O professor Bezzi fez notar, tratando das difficuldades e da incerteza que acompanham o diagnostico deste accidente, que é empregado no hospital de Milão um meio de tracção para explorar, quando se desconfia de uma fractura do femur, o curto espaço que vae do grande trochanter á crista illiaca. Em logar da resistencia consideravel que se encontra no membro são em consequencia da tensão do musculo *fascia lata*, acha-se, quando ha fractura, uma depressão profunda, devida, sem duvida, a diminuição da tensão deste musculo pela approximação de seus dous pontos de inserção. (*Spallanzani, the medical*).

INFLUENCIA DAS VIAGENS MARITIMAS SOBRE AS FUNCÇÕES GENITO-URINARIAS.—O Dr. A. Irerin fez á Academia de Medicina de New-York a seguinte communicação, em Maio do anno passado:

As funcções genito-urinarias são sujeitas a perturbações serias não só durante a viagem por mar, como ainda depois e como consequencias dellas.

A communicação que faço se divide em tres cathogorias, em relação ás influencias morbidas do facto: 1^a. *O estado psychico*; 2^o *e ar marinho*; 3^o o movimento. O medo será susceptivel de actuar sobre o orgão uterino, como sobre o estomago, os intestinos e o figado? O ar marinho terá, pois, uma acção emmenagoga mais ou menos saliente? Seja como for, ao movimento é que é preciso, antes de tudo, attribuir as principaes causas.

Sob sua influencia se faz um affluxo sanguineo para os orgãos da bacia que, em um certo numero de casos, pode ter felizes effeitos de estimulação sobre a funcção uterina. Esta

pode ser perturbada em sua regularidade, sua duração, na abundancia do fluxo menstrual e nos phenomenos de sensibilidade. Se a viagem começa antes de chegarem as regras, estas são mais geralmente adiantadas e o escoamento sanguineo é mais abundante do que de costume.

Ellas podem igualmente ser prematuras, quando a viagem começa nos dez primeiros dias que seguem a ultima menstuação. A *amenorrhéa das immigrantes* é hoje um facto bem conhecido, e que se manifesta durante dous ou tres periodos catameniaes que seguem a viagem. Este phenomeno é attribuido ás perturbações reflexas do utero e dos ovarios, causadas pela exaltação nervosa e a hyperhemia destes orgãos na viagem.

Em algumas mulheres é a dysmenorrhéa que se tem observado durante os primeiros dias. Nas que são habitualmente dysmenorrhéicas os accidentes são sempre exagerados, excepto naquellas em que a perturbação menstrual é absolutamente nervosa. No que concerne á influencia da viagem sobre a prenhez parecia que a influencia conjunctiva deveria ser olhada como uma causa de aborto ou de parto prematuro; mas isto só poderá ter logar havendo enjoo e vomitos prolongados. E' de notar que para o setimo ou o oitavo mez da gestação o enjoo provoca taes perturbações uterinas que, se persistem, dão seguramente logar á expulsão do facto. Sendo nos primeiros mezes o que poderá ter logar é o aborto. D'ahi o conselho de não embarcar no estado de gravidez, senão do quinto para o sexto mez de gestação. (*Archives de Médecine Navale*, Março de 1886.)

O IODOFORMIO NO DIABETE. — Em seu tratado do diabete Frerichs lembra que Maleschott, em Roma, obteve bons effeitos na glycosuria com o iodoformio, nas dóses de 20, 30 e 40 centigrammas por dia, prescrevendo-o do seguinte modo :

Iodoformio.	} anã 1 gramma
Extracto de alface.	
Cumarina	

Para 10 pilulas

Nos casos simples este tratamento faz desaparecer o assucar das urinas completamente. Nos casos graves a quantidade vai diminuindo pouco a pouco. Quando mesmo não se consiga cura permanente os accidentes da molestia desaparecem ou diminuem de intensidade.

As investigações de Frerichs sobre este assumpto tem confirmado sempre os resultados. (*Journal de Médecine et Chirurgie.*)

A ANTIPYRINA NO RHEUMATISMO.—Um certo numero de medicos tem experimentado a antipyrina no rheumatismo, e a tem considerado como podendo ser um succedaneo do salicylato de sodio. O Dr. Secretan emprehendeu sobre este assumpto investigações, cujo resultado publicou na *Revue Médicale de la Suisse Romande*. Sem entrar aqui nos detalhes d'esta experimentação, que foi feita em mais de vinte casos, diremos que o Dr. Secretan verificou resultados muito favoraveis.

Nos casos sub-agudos como nos febris, a antipyrina alliviou promptamente e supprimio as dôres, sem contudo evitar as recahidas tão frequentes na forma febril. Assim como o salicylato de sodio, ella jugulou a febre nos casos agudos, e se a duração total da molestia não parecia então resumida senão com este ultimo medicamento, tambem não augmentava. Mas a antipyrina avanta-se mais que o salicylato, pela raridade das acções secundarias que determina, pois não produz desgosto, nem gastricismo, cousas tão frequentes com o salicylato; não arrasta o apparecimento de phenomenos cerebraes, vertigens, congestões, zumbidos de ouvido e accessos de mania, como succede com o seu congenere. Pelo contrario pode determinar um exanthema generalizado, rubeoliforme, sem inconveniente todavia para o estado geral, mas que é bom conhecer, visto poder confundir-se com uma infecção rubeolica. Quanto ás dôses e ao modo de administração, são os seguintes: M. Secretan prescreve a antipyrina, as mais das vezes, em solução aquosa, sendo 6 grammas em 24 horas para um adulto, a tomar uma colher de sopa de duas em duas horas. M. Ber-

nheim tambem dá a seus doentes o medicamento n'estas doses, e tem obtido os mesmos resultados. A dose inicial mesmo pode ser esta, desde que as dores vêm logo com toda a intensidade. Raramente ha necessidade de repetir o remedio no segundo e mais ainda no terceiro dia, o que se poderá fazer se as dores não tiverem cedido. A medida que ellas diminuem a dose deve ir diminuindo de 4 a 3 e a 2 grammas, até cessar inteiramente, logo que o doente nada mais sinta. Com o salicylato succede o mesmo. (*Journal de Médecine et Chirurgie.*)

O IODOL, NOVO ANTISEPTICO. — Falla-se ha muito tempo de um novo antiseptico, o iodol, que, além das propriedades do iodofornio, tem a vantagem de não apresentar nem cheiro nem acção toxica.

Eis o que diz a seu respeito Boymond nos *Archivos de Pharmacia* e o jornal inglez *The Lancet*:

A primeira substancia que serve para preparar o iodol é o oleo animal de Dippel, que contém ammoniacos, alcaloides dos radicaes pyridico e quinolico, phenoes, naphtalina, pyrrol e derivados methylicos.

Por uma preparação bastante complexa obtem-se este corpo cristallino e escuro, quasi insipido e d'um cheiro fraco semelhante ao thymol.

O iodol é pouco solúvel na agua (1:5000), porém muito solúvel no alceol absoluto (1:3), solúvel no ether, no chloroformio e no acido phenico, cristallisando neste ultimo corpo em agulhas, após o resfriamento. Em solução alcoolica precipita logo que se addicione agua; pelo contrario nesta solução supporta bem a acção da glicerina sem alterar-se. O iodol dissolve-se tambem no oleo de oliveira (15%), nas soluções alcalinas e no ammoniaco, donde os acidos o precipitam.

Sua solução alcoolica toma a cor vermelha-escura logo que se ajunta o acido nitrico a quente; e a solução no acido sulfurico dá lugar ao apparecimento de uma cor verde muito intensa, que passa pouco a pouco ao pardo.

A 100 grãos a solução sulfurica desprende abundantes vapores de iodol.

Emprega-se geralmente o iodol reduzido a pó fino em pomada com vaselina, ou em solução alcoolica nas proporções de duas a tres partes de iodol para trinta e cinco partes de alcool diluido em glicerina, de modo a perfazer 100 partes.

Este importante corpo contém 90 % de iodo, de sorte que seu preço actual depende do preço do iodo, ao mesmo tempo que do oleo de Dippel, que não é barato. A chimica organica chega a preparar este corpo sem precisar do oleo animal de Dippel.

Segundo o *Lyon médical* e o *Berliner Wochenschrift* emprega-se o iodol com optimos resultados sob a fórmula de solução, assim preparada: uma parte de iodol, deseseis partes de alcool e trinta e quatro de glicerina.

A applicação de tampos imbebidos desta solução nos carcinomas ulcerados do utero e do recto determina o desaparecimento quasi completo do máo cheiro. A gaze de iodol é o colloidio com iodol tambem são usados com resultados satisfactorios, iguaes ou mais promptos que os do iodoformio.

SYPHILIS GASTRICA. — A questão da syphilis localizada no estomago não está ainda completamente resolvida. Em um recente artigo dos *Archives de Medicina* M. Gaillard se esforça por demonstrar que a syphilis gastrica existe realmente e menos rara do que se suppõe. Elle reune, em um primeiro grupo, factos bastantes numerosos pelos quaes as gastropathias tem sido tratadas com successo pelo mercurio e o iodureto de potassio.

Estas desordens gastricas são muito variaveis, porques pode-se observal-as em diversos periodos da syphilis; ora manifestando-se por catarrho persistente, ora por accidentes simulando um cancro ou uma ulcera simples.

Em um segundo grupo colloca o mesmo doutor outras lesões encontradas na autopsia dos syphiliticos, como sejam: a hypertrophia das paredes do estomago ou certas ulcerações.

Klebs e Cornil tambem encontraram gomas no estomago,

a natureza das quaes foi absolutamente determinada, bem como cicatrizes attribuidas ás mesmas lesões.

Todos estes factos permitem affirmar a existencia das lesões gastricas da syphilis, o que se tem principalmente conhecido pelos bons resultados do tratamento especifico. (*Journal de Médecine et Chirurgie pratiques*).

NOVO MEIO DE MASCARAR O CHEIRO DO IODOFORMIO. — Segundo os *Annales médico-chirurgicales de Liège et le Centralbat*, o Dr. Oppler acaba de propor um novo meio de tirar ao iodoformio o cheiro activo e incommodo que tem.

Ajunta-se ao iodoformio uma certa quantidade de café finamente pulverisado, 40 a 50 para 100 desta substancia fazendo desaparecer completamente o cheiro.

O café é um agente antiseptico de uma certa importancia.

O autor deste artigo diz que fez experiencias muito concludentes e que publicará em breve os resultados dellas. Esta substancia póde proteger as materias organicas contra a decomposição e até fazer parar a putrefacção já começada.

O Dr. Barbier empregou tambem este pó para desinfectar um cadaver no qual fez a autopsia.

O Dr. Oppler affirma que levou ao conhecimento da *Sociedade de Medicina* um pouco de iodoformio misturado em quarenta partes de café pulverisado, e que todos os membros reconheceram a ausencia completa do cheiro na mistura do iodoformio.

Segundo o professor Lücke haverá um certo perigo em introduzir tal mistura nas cavidades dos órgãos, porque, se o iodoformio se reabsorve, o pó do café fica deposto como um corpo estranho e poderá tornar-se uma causa irritante.

Seja como for, porém, é já muito vantajoso poder-se usar de um pó em que entre o iodoformio para o uso topico em ulceras ou mesmo feridas profundas donde os liquidos secretados poderão acarretar o pó do café.

Nas pommadas de iodoformio póde-se tambem ajuntar o pó de café para o mesmo fim. (*Idem, idem*).

METEOROLOGIA

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

Pelo Cons. Dr. ROSENDO A. P. GUIMARÃES

Tendo completado, no dia 31 de Março findo, o anno meteorologico, exponho no mappa junto o resumo das observações, divididas em seis mezes de inverno e seis de verão :

Nos seis mezes de inverno, a temperatura media foi 24°,48. A maxima 27° 50. A minima 22°. A media maxima 25°,40. A media ao sol 33°,66.

A pressão barometrica media, observada no barometro 759^{mm},38 e calculada a zero 755^{mm}38.

O pluviometro marcou 782 millimetros de agua de chuva, equivalentes a 31 litros, 280. Houve 72 dias de chuva, nenhum de trovoada.

Nos seis mezes de verão, a temperatura media foi 27°,21. A media minima 26°,09. A media ao sol 38°,87.

A pressão barometrica media, observada no barometro 758^{mm},28 e calculada a zero 754^{mm},28.

O pluviometro marcou 642 millimetros de agua de chuva, equivalentes a 25 litros, 680. Houve 47 dias de chuva e 14 de trovoada.

A temperatura media do anno foi 26°,00. A maxima 31°. A minima 22°. A media maxima 26°,76. A media minima 24°,99. A media ao sol 36°,26.

A pressão barometrica media, observada no barometro 758^{mm},28, e calculada a zero 754^{mm},28.

O pluviometro marcou, durante o anno, 1,424 millimetros de agua de chuva, equivalentes a 56 litros, 960. Houve 119 dias de chuva e 14 de trovoada.

No anno passado a temperatura media foi 25°87. A maxima 31°. A minima 21°. A media maxima 26°,58. A media minima 24°,67. A media ao sol 35° 11.

A pressão barometrica media calculada a zero 753^{mm}77.

O pluviometro marcou 2,232 millimetros e 4 decimas, equivalentes a 89 litros, 296. Houve 147 dias de chuva e 14 de trovoada.

ANNO METEOROLOGICO DO 1.º DE ABRIL DE 1885 A 31 DE MARÇO DE 1886

MAPPA DAS TEMPERATURAS MEDIAS, MAXIMAS, MINIMAS, MEDIAS MAXIMAS, MEDIAS MINIMAS, MEDIAS AO SOL; PRESSÃO BAROMETRICA MEDIA, QUANTIDADE E DIAS DE CHUVA, DIAS DE TROVADA E VENTOS MAIS GERAES, DE CADA MEZ

Seis mezes de inverno, do 1.º de Abril a 30 de Setembro de 1885

1885	THERMOMETRO						BAROMETRO			CHUVA		DIAS DE CHUVA	TROVADA	VENTOS
	MEDIA	MAXIMA	MINIMA	MEDIA MAX.	MEDIA MIN.	MEDIA AO SOL	ALTURA OBSERVADA	CALCULADA A ZERO	MILLI-METROS	LITROS				
											ALTIMETRO			
Abril	26,08	27,50	24,50	26,02	25,19	38,00	756,46	753,46	266,0	11,440	21	0	E; S; SSE	
Mai	25,70	27,50	23,75	26,18	24,93	34,00	758,80	754,80	080,0	03,200	12	0	E; SE; S	
Junho	24,25	25,75	22,75	24,79	23,43	31,50	760,06	756,06	150,0	06,000	14	0	E; SE; S	
Julho	24,01	25,50	22,00	24,05	23,06	32,00	760,51	756,51	075,0	03,000	07	0	E; ESE; S	
Agosto	24,24	25,50	22,00	24,89	23,14	32,50	760,29	756,29	088,0	03,520	07	0	E; ESE; S	
Setembro	24,55	27,50	22,50	24,27	23,62	34,00	759,16	756,16	103,0	04,420	11	0	E; ESE; S	

513

Seis mezes de verão, do 1.º de Outubro de 1885 a 31 de Março de 1886

1886	THERMOMETRO						BAROMETRO			CHUVA		DIAS DE CHUVA	TROVADA	VENTOS
	MEDIA	MAXIMA	MINIMA	MEDIA MAX.	MEDIA MIN.	MEDIA AO SOL	ALTURA OBSERVADA	CALCULADA A ZERO	MILLI-METROS	LITROS				
Outubro	25,97	28,50	23,50	26,74	24,96	36,50	757,71	753,71	057,0	02,280	06	0	E; ENE; N	
Novembro	26,38	29,00	24,00	27,46	25,24	36,50	757,86	753,86	260,0	10,400	14	4	E; N; NE	
Dezembro	27,46	30,00	25,00	28,37	26,17	40,00	757,13	753,13	045,0	01,900	06	1	N; NE; E	
Janeiro	27,81	29,50	25,50	28,75	26,50	39,75	758,06	753,06	063,0	02,520	04	1	N; NE; E	
Fevereiro	27,99	31,00	26,00	29,30	27,12	40,50	756,51	752,51	045,0	01,800	04	3	E; NE; NO	
Março	27,62	30,50	25,50	28,40	26,55	40,00	755,80	751,80	172,0	06,880	13	5	N; NE; E	

ESTATISTICA MEDICA

HOSPICIO DE ALIENADOS DA CIDADE DE S. PAULO (1)

A pezar do desenvolvimento que nos ultimos annos tem tido, esta humanitaria instituicão ainda não corresponde ás necessidades, por ser sempre crescente o numero de alienados que é preciso sequestrar.

Convém, pois, que continuem a ser decretados recursos para completar-se o edificio e realizarem-se os melhoramentos indispensaveis, afim de que os enfermos possam receber o tratamento recommendado pela sciencia.

O serviço medico acha-se a cargo dos Drs. Ignacio Xavier Paes de Campos Mesquita e Tertuliano Cesar Gonzaga: o primeiro occupa-se do tratamento dos homens e o segundo do tratamento das mulheres, mas em caso extraordinário auxiliam-se mutuamente.

O serviço interno, em razão do augmento que o edificio vae tendo, exige maior numero de empregados do que o actual. E' justo que se melhorem os vencimentos do pessoal existente.

Sendo indispensavel mobiliar o raio novo destinado ás mulheres e adquirir os utensilios necessarios ao serviço, como tambem substituir muitos moveis antigos, que se tornaram imprestaveis, convém que para este fim decreteis a verba de cinco contos de réis.

E' urgente a construcção de outro raio para accommodar os homens, e pois espero que não deixareis de votar tambem os meios de que depende este melhoramento.

Pelo saldo da verba de cincoenta contos de réis consignada no orçamento vigente com destino ás obras do hospicio, resolvi que se murasse o terreno do edificio para recreio e exercicio dos alienados.

(1) Extrahido do Relatório apresentado á Assembléa provincial legislativa de S. Paulo pelo Presidente da provincia Cons. João Alfredo Corrêa de Oliveira, no dia 15 de Fevereiro de 1886.

De 14 de Maio de 1852 a 31
de Outubro do anno passado :

Entraram para o hospicio :

Homens 1,093
Mulheres 603 1,696

Sahiram curados :

Homens 359
Mulheres 171 530

Sahiram não curados :

Homens 76
Mulheres 40 156

Falleceram :

Homens 538
Mulheres 305 843

Existiam em 31 de
Outubro findo :

Homens 120
Mulheres 87 207

1,696

De 1º de Novembro de 1884
a 31 de Outubro ultimo o movi-
mento de alienados foi o se-
guinte :

Existiam em 1º de
Novembro de 1884 :

Homens 100
Mulheres 83 183

Entraram durante o anno :

Homens 79
Mulheres 40 119

302

Sahiram curados :

Homens 21
Mulheres 15 36

Sahiram não curados :

Homens 3
Mulheres 2 5

Falleceram :

Homens 35
Mulheres 19 54

Existiam em 31 de
Outubro ultimo :

Homens 120
Mulheres 87 207
302

Os asylados dividem-
se do seguinte modo :

Pela naturalidade :

Homens 144
Mulheres 115 259

Estrangeiros :

Homens 35
Mulheres 8 43

302

Pe'a condição :

Livres :

Homens 179
Mulheres 120 299

Escravas :

Mulheres 3 3

302

Pela cor :

Branços 205
Pardos 57
Pretos 40 302

A comparação do movimento
no anno de 1885 com o do an-
terior apresenta as seguintes
differenças :

Foram tratados :

Em 1884 274
Em 1885 302

Para mais 28

Sahiram curados :

Em 1884 22
Em 1885 36

Para mais 14

Falleceram :		Encephalite-chronica	7
Em 1884	59	Enterite-chronica	2
Em 1885	54	Epilepsia	2
	—	Escorbuto	1
Para menos	5	Gangrena	2
A mortalidade foi ocasionada pelas seguintes molestias :		Gastro-enterite	1
Ataxia locomotora		Hemorrhagia cerebral	4
progressiva	1	Lesão organica do coração	2
Anemia	1	Marasmo	1
Broncho-pneumonia	1	Meningite aguda	1
Cancro do larynge	1	Meningo-encephalite	1
Congestão cerebral	2	Paralysia agitante	1
Demencia — congestão cerebral	1	Paralysia geral dos alienados	4
Demencia — encephalite chronica	1	Peritonite	1
Demencia — phlegmão gangrenoso do beicho	1	Pneumonia	2
Diarrhéa	2	Pneumonia caseosa	1
Embolia cerebral	3	Tuberculos pulmonares	7
			—
			54

Os dados aqui consignados são transcriptos do ultimo relatório annual do director do estabelecimento.

No interesse da estatistica da loucura seria para desejar que, além das circumstancias mencionadas, se determinassem o domicilio, a idade, com declaração da época em que a molestia se manifestou, o estado, o grau de instrucção e a profissão dos alienados.

Da solicitude que distinguem aquelle funcionario deve-se fiar que se esforçará por conseguir organizar quadros que contenham estas interessantes informações.

SAUDE PUBLICA

REGULAMENTO A QUE SE REFERE O DECRETO
N. 9,554 DE 3 DE FEVEREIRO DE 1886

TITULO II

Do serviço sanitario de terra

CAPITULO IV

*Do exercicio da medicina, da pharmacia, da obstetricia
e da arte dentaria*

(Continuação da pag. 474)

Art. 61. O inventor de qualquer remedio, que quizer expolo á venda, deverá para esse fim requerer licença á inspectoría geral de hygiene, apresentando um relatorio no qual declare a composição do remedio e as molestias em que a sua administração será proveitosa. Esse relatorio poderá ser incluído em envólucro lacrado, o qual será aberto pelo inspector geral de hygiene, que d'elle dará conhecimento aos membros da inspectoría geral, depois do que será novamente lacrado e depositado no archivo da repartição.

Juntamente com o relatorio o inventor apresentará uma certa quantidade do remedio, que deverá ser remettida aos pharmaceuticos e aos chimicos da inspectoría geral, afim de emitirem seu parecer sobre elle; podendo a inspectoría, se entender conveniente, depois de conhecida a composição chimica do medicamento, ordenar experiencias therapeuticas, que serão praticadas em estabelecimento publico hospitalar ou de ensino, á requisição do inspector geral.

Obtida a licença, o inventor poderá expor á venda o remedio, com declaração de ter sido approvado pela inspectoría geral de hygiene; sendo-lhe, entretanto, absolutamente prohibido annunciar em jornaes, cartazes ou prospectos, qualidades therapeuticas do medicamento que não forem as verificadas ou admittidas pela mesma inspectoría.

Art. 62. São considerados remedios *novos*:

1.º Os preparados pharmaceuticos em cuja composição

entrar alguma substancia de emprego não conhecida na medicina;

2.º Aquelles em que se tiver feito uma combinação nova, embora os componentes sejam de acção já conhecida.

Art. 63. Os introductores de melhoramento em formula já conhecida não poderão expôr á venda o remedio assim melhorado sem licença da inspectoría geral de hygiene, á qual incumbe verificar se o melhoramento allegado é real; devendo entender-se por *melhoramento* qualquer modificação que torne a formula conhecida mais util, de uso mais facil ou de custo menor.

Art. 64. Nenhum pharmaceutico poderá dirigir mais de uma pharmacia, exercer outra profissão ou emprego que o afaste do seu estabelecimento, nem fazer em sua pharmacia outro commercio que não seja o de drogas e de medicamentos; e em seus impedimentos temporarios poderá deixar encarregado da administração da pharmacia um pratico de sua inteira confiança, de cujo procedimento será responsavel perante as autoridades sanitarias.

Entender-se-ha por — impedimento temporario — aquelle que não trazer ausencia do pharmaceutico por mais de oito dias; cumprindo-lhe, se a ausencia se prolongar, deixar encarregado da pharmacia um pharmaceutico legalmente habilitado.

Art. 65. Nas localidades em que não houver pharmacia dirigida por profissional habilitado, a inspectoría geral de hygiene poderá conceder licenças a praticos para abrirem pharmacia, dadas as seguintes condições :

1.ª Ser a abertura da pharmacia julgada necessaria pela camara municipal do termo.

2.ª Apresentar o pratico documentos que certifiquem as suas habilitações e probidade.

Art. 66. Requerida a licença de que trata o artigo precedente, a inspectoría geral fará publicar, á custa do requerente, por oito dias successivos no *Diario Official* e no jornal official da provincia onde o pratico pretender estabelecer-se, o teor do requerimento, declarando que, se n'esse prazo nenhum

pharmaceutico formado communicar á mesma inspectoría ou ao inspector de hygiene provincial a resolução de estabelecer pharmacia na localidade, será concedida ao pratico a licença requerida.

Se algum pharmaceutico communicar que pretende estabelecer-se na referida localidade, o inspector geral de hygiene ou o inspector provincial o intimará a comparecer na repartição e assignar um termo, no qual se comprometta a abrir a sua pharmacia dentro do prazo que fór marcado.

Art. 67. Realizado o estabelecimento do pharmaceutico, nos termos do artigo antecedente, o inspector geral o fará declarar pelo *Diario Official*; no caso contrario, será concedida licença ao pratico que a tiver requerido em primeiro lugar.

Art. 68. Concedida a um pratico licença para abrir pharmacia, subsistirá ella por todo o tempo, ainda mesmo que na localidade venhão estabelecer-se pharmaceuticos formados; mas só terá effeito na mesma localidade ou em outra que se achar nas condições mencionadas no Art. 65 e para onde poderá ser transferida a pharmacia, com autorisação da inspectoría geral.

Art. 69. Só a pharmaceuticos formados se dará licença para abrir pharmacia dosimetrica, a qual não poderá installar-se sem exame especial da autoridade sanitaria, que verificará se ella está sufficientemente provida de medicamentos.

Art. 70. As pharmacias homoeopathicas terão por objecto unico e exclusivo aviar as receitas dos medicos homoeopathas, sendo-lhes absolutamente prohibida a venda de quaesquer medicamentos além dos preparados pelo systema hahnemanniano; e ficarão submittidas á autoridade e vigilancia da inspectoría geral de hygiene, que verificará frequentemente se o presente artigo é observado, applicando, no caso contrario, as penas d'este regulamento.

Art. 71. Os estabelecimentos publicos, hospitaes, casas de saude, hospicios, corporações religiosas, associações de soccor-

rôs e associações industriaes que tiverem pessoal numeroso poderão possuir pharmacia destinada a seu uso particular, comtanto que seja administrada por pharmaceutico legalmente habilitado, ao qual compete a direcção effectiva da mesma pharmacia.

As pharmacias de taes estabelecimentos só poderão vender ao publico os remedios formulados ou indicados em receitas de medico, e isso mesmo nos casos em que ellas tiverem a nota de urgente, escripta e assignada pelo medico fóra do corpo da receita.

Art. 72. Os abusos commettidos no exercicio das profissões de que trata este capitulo serão punidos pelo modo seguinte :

§ 1.º A pessoa que exercer a profissão medica ou pharmaceutica, sem titulo legal, registrado na inspectoría geral de hygiene, será multada em 100\$000, e no dobro nas reincidencias; e se, para illudir o publico, declarar que possui titulo legal, a multa será dobrada, além das penas em que incorrer segundo o codigo criminal.

§ 2.º O medico que não observar em suas receitas a fórmula especificada no Art. 45 d'este regulamento, será multado em 200\$000, e no dobro nas reincidencias.

§ 3.º Os dentistas e as parteiras que exercerem a profissão, sem titulo legal, devidamente registrado na inspectoría geral de hygiene, incorrerão nas mesmas multas do § 1.º; e aquelles que infringirem o disposto nos Arts. 46 e 47, pagarão eguaes multas, podendo, além d'isto, a inspectoría geral, conforme a gravidade do caso, suspendel-os do exercicio da profissão por 1 a 3 mezes.

§ 4.º O pharmaceutico que, sem licença da inspectoría geral de hygiene, abrir pharmacia e exercer a profissão, incorrerá na multa de 200\$, e ser-lhe-ha fechada a pharmacia até que obtenha aquella licença.

§ 5.º O pharmaceutico que alterar as formulas ou substituir os medicamentos prescriptos nas receitas, será multado em 100\$000, e no dobro nas reincidencias; podendo a autoridade

sanitaria, no caso de nova reincidencia, mandar fechar a pharmacia, além das penas em que incorrer o pharmaceutico segundo a legislação criminal.

§ 6.º O pharmaceutico que der seu nome a pharmacia de propriedade alheia, e não a dirigir pessoalmente, incorrerá na multa de 200\$000, e será suspenso do exercicio da profissão por tres mezes.

§ 7.º Nas mesmas penas do paragrapho antecedente incorrerá o pharmaceutico que, tendo-se comprometido por termo assignado na inspectoría geral de hygiene ou na inspectoría provincial a abrir pharmacia em localidade onde tal estabelecimento não existir, o não fizer no prazo marcado, salvo motivo de força maior, allegado e provado perante a mesma inspectoría.

§ 8.º O pharmaceutico que não possuir em sua pharmacia os livros indicados pela inspectoría geral de hygiene, ou aquelle que não tiver convenientemente regularisada a respectiva escripturação, será multado em 100\$000, e no dobro nas reincidencias.

§ 9º O pharmaceutico que aviar receitas de medico não licenciado, e de parteira ou de dentista, excepto nas condições dos Arts. 50 e 51 d'este regulamento, e aquelle que vender, sem a necessaria receita, medicamentos não indicados na respectiva tabella, será multado em 100\$000 e no dobro nas reincidencias.

§ 10. O pharmaceutico que em sua pharmacia der consultas, fizer curativos ou applicar aparelhos, a não ser em casos de desastres, accidentes de rua ou outros semelhantes, será multado em 100\$000, e no dobro nas reincidencias, além das penas do código criminal applicaveis ao exercicio illegal da medicina.

§ 11. O pharmaceutico que vender ou preparar remedios secretos será multado em 100\$, e no dobro nas reincidencias.

Estas penas serão tambem applicadas ás pessoas estranhas á profissão pharmaceutica ou de droguista que commetterem a mesma infracção.

§ 12. O pharmaceutico que vender remedios falsificados, ou

fizer preparações de modo differente do prescripto no Codex Francez, ou na pharmacopéa brasileira, quando fór publicada, e ainda os que, na composição dos preparados officinaes, substituirem umas drogas por outras, serão multados em 100\$, e no dobro nas reincidencias.

§ 13. O pharmaceutico que não estiver continuamente de posse das chaves do armario das substancias toxicas, ou o que as confiar a qualquer pessoa, salva a hypothese do Art. 64, incorrerá na multa de 100\$ e do dobro nas reincidencias, devendo ser considerado nas condições do § 6º, se a infracção se verificar mais de duas vezes.

§ 14. O pharmaceutico que se oppuzer ao exame da respectiva pharmacia, quando este fór exigido pela autoridade sanitaria, incorrerá na multa de 200\$, e será obrigado a fechar o estabelecimento, não podendo reabril-o sem licença da inspectoría geral, que mandará proceder na pharmacia a exame semelhante áquelle que o Art. 52 determina para as pharmacias novas.

CAPITULO V

Das drogarias e lojas de instrumentos de cirurgia

Art. 73. Nenhuma drogaria se poderá estabelecer no Imperio sem prévia licença da inspectoría geral de hygiene na côrte e das inspectorias provinciaes ou dos inspectores de hygiene nas provincias.

A licença será requerida pelo dono da drogaria, que apresentará os documentos necessarios para prova de sua idoneidade pessoal.

Art. 74. As drogarias terão por fim o commercio de drogas, preparados officinaes devidamente autorisados, utensis de pharmacia e aparelhos de chimica; sendo-lhes absolutamente interdicto todo e qualquer acto que seja privativo da profissão do pharmaceutico, taes como:

I. Aviar receitas medicas, quer de formulas magistraes, quer de preparados officinaes ;

II. Vender qualquer substancia toxica, mesmo em pesos medicinaes, ao publico ;

III. Vender a particulares, em qualquer dóse, substancias medicamentosas.

Art. 75. Os droguistas só podem vender substancias chemicas a pharmaceuticos e a industriaes ; exceptuadas as de uso ordinario e inoffensivo, constantes da respectiva tabella, as quaes poderão ser vendidas ao publico.

Art. 76. Deverão os droguistas registrar em livro especial, que será rubricado pela autoridade sanitaria, as substancias que venderem para fins industriaes, mencionando o nome, residencia e industria do comprador, data da venda e quantidade da substancia vendida. Só serão validos em juizo os livros que tiverem a dita rubrica.

Art. 77. Nenhum droguista poderá annunciar á venda preparados officinaes que não tenham sido approvados pela inspectoría geral de hygiene ; nem lhes será permittido ter pharmacia ou consultorio medico nas respectivas drogarias.

Art. 78. Os preparados officinaes importados do estrangeiro não poderão ser vendidos sem licença da inspectoría geral ; e cumpre aos droguistas solicitar a mesma licença, fornecendo á inspectoría a quantidade dos ditos preparados que fór necessaria para a analyse.

Art. 79. A's lojas de instrumentos de cirurgia é absolutamente interdicto o commercio de drogas e remedios.

(*Continúa*).

VARIÉDADES

CUMULO ANATOMICO

Em Carbondale, no Illinois, vive um velho charlatão pretencioso que, á força de imprudencia, segundo diz a *Coimbra Medica*, conseguiu, como muitos dos seus semelhantes, abrir o seo logar ao sol. Num bello dia entra em um armazem, onde se encontravam muitos medicos e um homem instruido da cidade, que resolveo aproveitar a occasião para mystifical-o. Doutor, disse este a um dos medicos presentes piscando o olho, que pensais da questão levantada na *Lanceta*? — Confesso que não a segui. — Parece-me extraordinario que um problema tão importante como o da *situação do figado* não haja recebido até hoje solução definitiva!

— Não é tão extraordinario, como pensais, disse um outro medico, não sem malicia, tenho visto casos nos quaes é difficil dar uma resposta; julgo portanto que o figado tem a sua séde, a mór parte das vezes, abaixo do diaphragma. E' preciso que a questão tenha seria importancia, sem o que a *Lanceta* de Londres não lhe teria concedido um logar tão extenso. Doutor O' Haven (é o charlatão) dizei-nos o que vos tem ensinado a este respeito a vossa immensa experiencia. ? Tonho-me occupado ha muito com este assumpto, tenho feito bastantes estudos, possuo bastantes observações para terminar a pendencia.

Pois, senhores, a verdade é esta : *Metade do figado está collocado acima do diaphragma e a outra metade abaixo!*

TRIBULAÇÕES DE UM MEDICO A PROPOSITO DE UMA QUESTÃO DE MEDICINA LEGAL

Em 17 de Junho de 1883 um operario, que era carpinteiro havia desoito annos, veio com sua mãe consultar ao Dr. Velle-

man sobre um pequeno tumor que subitamente lhe apparecera ao levantar uma pezada viga.

Pelo exame o Dr. Velleman reconheceo a existencia de uma hernia, e dirigio o doente a um fabricante de fundas, para que lhe applicasse uma apropriada.

Quatro dias depois volta a mãe do tal individuo a pedir um certificado da lesão de que soffria seo filho, o que sem hesitar satisfaz o Dr. Velleman, mediante a somma de dous francos.

Doente e attestado não eram mais lembrados, quando a 7 de Agosto do mesmo anno o Dr. recebe uma intimação do juiz de instrucção. O joven carpinteiro era militar, para escusar-se do serviço apresentara o certificado do seo padecimento, documento que fôra examinado por dous medicos do Conselho de milicia e outros dous medicos-legistas, os quaes declararam que se tratava de um certificado falso.

Entretanto o que se deo foi o seguinte: a hernia tinha sido reduzida e não sahira mais até a occasião em que os medicos examinaram o individuo.

O Dr. Velleman continuou processado, porque não achou meios incontestaveis de se defender. Só depois de dous annos de prisão e de tribulações de todo genero é que foi elle absolvido.

Deste desgraçado successo, diz o *Jornal de Medicina de Bordeaux*, deve-se tirar uma conclusão: é que os medicos legistas não devem emittir o seo juizo sem detido exame dos casos de que se tratar, sem o que é possivel até fazer condemnar um innocente, como succedeo com o Dr. Velleman. Por outro lado os medicos militares devem tambem examinar seriamente os casos em questão, para não succeder como um caso que ha dous annos se dera. Um cirurgião de Paris tratava um rapaz de uma orchite tuberculosa simples, havendo no testiculo dores e pontos amollecidos.

Este moço, que era militar e não se tinha reformado, é chamado a prestar serviço; mas como lhe fosse impossivel pedir a seo medico um certificado, o qual deo-lhe escrevendo estas

palavras: — ... ao *futuro cavalleiro*. Logo que o medico militar lê semelhante documento exclama: Qual foi o imbecil que passou este attestado? Devemos, portanto, dizer que mais vale todavia ser julgado por um medico militar do que pelo Conselho dos réos.

NOTICIARIO

LUIZ PASTEUR.—O governo imperial agraciou com a Grã-cruz da ordem da Rosa o sabio L. Pasteur, e incumbio o lente de chimica biologica da Faculdade de Medicina da Côte, Dr. Augusto Ferreira dos Santos de estudar em Pariz as experiencias e trabalhos do eminente investigador acerca do tratamento prophylactico da hydrophobia.

Em seguida transcrevemos os avisos do Ministerio do Imperio que se referem a este acto:

Ministerio dos Negocios do Imperio.—1^a directoria.—Rio de Janeiro em 12 de Maio de 1886.

O governo imperial, tendo no mais alto apreço os serviços prestados á sciencia e a humanidade pelo Dr. L. Pasteur, e desejando que a descoberta, feita por este illustre professor, do tratamento prophylactico da hydrophobia seja aproveitada no Brazil, resolveu de accôrdo com a provedoria da Santa Casa de Misericordia, incumbir V. S. de ir á Europa com o fim especial de acompanhar os estudos, experiencias e trabalhos que, em relação áquelle assumpto, se fizerem em Pariz.

O prazo desta commissão, que começará a correr da data em que V. S. partir desta côte, será de 14 mezes, comprehendido o tempo das viagens de ida e volta; e durante elle perceberá V. S. além do seu vencimento como lente da Faculdade de Medi-

cina do Rio de Janeiro, a gratificação mensal de 800\$000, que lhe será paga, com aquelle vencimento, pela Delegacia do The-souro Nacional em Londres.

Opportunamente remetterá V. S. uma relação, com indicação dos preços, dos objectos que ainda forem precisos para os estudos de microbiologia na mencionada Faculdade, e especialmente de tudo quanto se referir ao tratamento da hydrophobia, afim de que possa ser autorizada a despeza com a sua aquisição.

Depois de seu regresso, V. S. apresentará ao governo um relatorio, em que exporá o resultado de seus estudos e obser-vação.

Do reconhecido zelo e habilitações scientificas de V. S., confia o governo imperial que esta importante commissão terá condigno desempenho.—Deus guarde a V. S.—*Barão de Mamoré*.—Sr. Dr. Augusto Ferreira dos Santos.

Ministerio dos Negocios do Imperio:—1ª Directoria. — Rio de Janeiro, em 12 de Maio de 1886.

Aproveitando a viagem que V. S. tem de fazer á Europa afim de estudar o tratamento prophylactico da hydrophobia, desco-berto pelo professor L. Pasteur, resolveu o governo incumbil-o tambem, conforme propoz a Inspectoria Geral de Hygiene de visitar a Exposição de Hygiene Urbana actualmente aberta em Pariz, e examinando os planos e modelos de construcções e aparelhos que interessam á hygiene de uma grande cidade como a do Rio de Janeiro, colleccionar os prospectos, memorias e informações que possam ser de utilidade para o estudo das medidas concernentes ao saneamento desta capital.—Deus guarde a V. S.—*Barão de Mamoré*.—Sr. Dr. Augusto Fer-reira dos Santos.

MORTE DE BOUCHARDAT E DE THAON. — No dia 8 de Abril, pro-ximo passado, falleceo em Paris, na idade de 80 annos, o celebre professor Bouchardat.

Nascido em Isle-sur-Serein (Ionne), M. Bouchardat veio muito moço a Paris para começar seos estudos, entregando-se

logo a estudar as sciencias medicas, a hygiene e as sciencias accessorias.

Nomeado *agrégé* da Faculdade em 1832, depois pharmaceutico dos hospitaes, neste ultimo cargo foi removido para o Hotel-Dieu, onde servio de 1834 a 1853.

Em 1838 disputou a Dumas a cadeira de pharmacia e chimica organica da Faculdade, obtendo por fim a cadeira de hygiene em 1852. Já então era membro da Academia de Medicina.

Legou a diversas sciencias, especialmente á Therapeutica, muitos compendios e annuarios, em tão grande numero que seria fastidioso enumerar.

Pelo mesmo tempo falleceo tambem em Paris o Dr. L. Thaon (de Nice), que contava pouco mais de 40 annos de idade. Era um ardente sectario dos estudos clinicos, de que fez varias publicações no *Progrés Médical*, donde era assiduo collaborador, além de muitas obras que tambem publicou. Era muito considerado não só em Nice, como em Paris.

Dyspepsia. — O elixir chlorhydro-pepsico Grez constitue o tratamento mais racional e mais efficaz das dyspepsias, da anorexia e das perturbações gastro-intestinaes das creanças.